

DESTRUIR E CONSTRUIR (Anarquismo, educação e problematização dos costumes na sociedade argentina de princípios do século)

DORA BEATRIZ BARRANCOS

Orientador:
NEIDSON RODRIGUES

Dissertação de Mestrado defendida em 27/12/85 na Faculdade de Educação da UFMG.

A dissertação representa uma tentativa de resgatar a história das idéias libertárias em matéria de educação, bem como das experiências educacionais desenvolvidas por seus militantes no cenário da sociedade argentina no início do século (1900-1930). Analisa, também, uma parcela significativa da problematização dos costumes-sexualidade e feminismo-realidade pela doutrina anarquista, no mesmo cenário e período.

A tese vincula as contribuições da efetivação, pelos libertários argentinos, em relação ao momento "alto" da cultura (educação) e a problematização do cotidiano, inscrevendo-se numa perspectiva "antropológica" da cultura. Embora os libertários tenham-se orientado pela busca de um destino utópico, paradoxalmente foi a doutrina contestatária que mais mergulhou no cotidiano.

TRABALHO E EDUCAÇÃO:

O cotidiano do operário na fábrica

HELOÍSA HELENA SANTOS

Orientador:
CARLOS ROBERTO JAMIL CURY

Dissertação de Mestrado defendida em 13/12/85, na Faculdade de Educação da UFMG.

O trabalho apresenta o cotidiano do caldeireiro numa determinada fábrica e resgata-o como momento pedagógico de intensa significação: além de conhecimentos técnicos acerca da profissão, os trabalhadores desenvolvem um conhecimento do processo de trabalho e da produção no seu dia-a-dia na fábrica. Tendo como referência a organização do trabalho e da produção pelo capital, destaca a resistência do trabalhador a essa organização, ao criar um espaço próprio de vida, a despeito do espaço do capital. Discute, também, algumas questões que têm dificultado a recuperação desse cotidiano como prática política do trabalhador. Finalmente, a dissertação chama a atenção para a importância do conhecimento do mundo do trabalho cotidiano para qualquer projeto de educação que eleja o trabalhador como sua razão de ser.

O SILÊNCIO: Um ritual pedagógico a favor da discriminação racial

LUIZ ALBERTO OLIVEIRA GONÇALVES

Orientador:
CARLOS ROBERTO JAMIL CURY

Dissertação de Mestrado defendida em 19/12/85, na Faculdade de Educação da UFMG.

A pesquisa tentou identificar: 1) como a discriminação racial se manifesta na escola pública de primeiro grau e 2) como o movimento negro unificado se propõe interferir no aparelho escolar de maneira a eliminar a discriminação racial. Nesse sentido, a investigação deu-se em duas fases: na primeira, procurou-se inventariar a concepção das professoras acerca da contribuição do negro na cultura brasileira. Para tanto, foram selecionados conteúdos a respeito da formação do povo brasileiro transmitidos na disciplina de integração social, mediante questionários, entrevistas e reuniões pedagógicas nas escolas, e os referidos conteúdos submetidos ao exame crítico de todo o corpo docente. A pesquisa de campo foi realizada em 9 escolas públicas de primeiro grau e na 2ª

fase examinou-se o programa de ação do movimento negro unificado, a fim de se explicitar o projeto educativo que compõe o ideário de luta contra a discriminação racial; posteriormente, confrontou-se o referido projeto com aquilo que a escola (através de seu corpo docente) se propõe para reduzir a discriminação racial, com o objetivo de identificar similaridades e diferenças entre as duas fontes educativas. Os resultados indicaram as formas diversas pelas quais a discriminação racial se manifesta na escola: no material pedagógico, nas informações repassadas pelas professoras e, ainda, nos rituais pedagógicos, onde ressalta-se o silêncio dos educadores ante ações discriminatórias contra as crianças negras.